

PROCESSO SELETIVO 2010 – FILOSOFIA

A proposta anteriormente anunciada pela UFPR, em sua quarta experiência com o vestibular de Filosofia, pretendia “avaliar a habilidade do candidato para identificar e compreender teses, argumentos, conceitos e problemáticas filosóficas presentes nos textos ou deles decorrentes, além de exigir do candidato conhecimento das circunstâncias históricas mais imediatas da produção e da recepção dos textos em análise, mediante a consideração das suas interlocuções com a tradição filosófica e cultural”.

Neste sentido, a prova da UFPR foi extremamente fiel a esta proposta selecionando textos das quatro obras indicadas, a saber: Platão, **A República**: Livro X; René Descartes, **O Discurso do Método**; Nicolau Maquiavel, **O Príncipe**; Merleau-Ponty, **Conversas**, capítulos III, IV e V. Todas estas obras versavam sobre temas propriamente filosóficos e problemas de diferentes áreas da filosofia.

As questões **3 e 8**, que versavam sobre a teoria de Maquiavel, estavam relacionadas à problemática filosófica da política. As questões **1 e 2**, sobre a teoria platônica, e as questões **9 e 10**, sobre a teoria de Merleau-Ponty, estavam relacionadas à problemática do conhecimento, enfatizando a relação sujeito e objeto. Platão é defensor de um modelo onde o sujeito é dominador e conhecedor do objeto, enquanto Ponty inverte a relação sujeito e objeto, o que leva o autor a defender que outras formas de conhecimento (animais, primitivos, crianças) sejam possíveis. As questões **4 a 6** também versam sobre o tema conhecimento, mas faz uma referência à forma de educação recebida por Descartes e, portanto, se traduz em crítica a um modelo educacional. Por fim, a questão **7** está relacionada à crítica estética de Platão no livro X da República e faz referência à mimesis e ao conhecimento, estabelecendo diferenças entre conhecer e imitar.

É perceptível que a proposta da UFPR não pretende o uso de fórmulas padronizadas, tampouco o uso de expressões subjetivas. As poucas linhas nas questões indicavam que o candidato deveria ser objetivo em suas respostas, se atendo somente aos textos filosóficos, identificando problemáticas e soluções filosóficas.

Sendo assim, o objetivo da prova de filosofia, mais uma vez, foi atingido, pois as questões exigiram dos candidatos a leitura e o estudo prévio dos textos filosóficos. Da mesma forma, os textos de referências trouxeram em si mesmos possibilidades de interpretação reflexiva e crítica dos problemas filosóficos, ou seja, as respostas iniciavam-se nos próprios textos.